

Editorial

Nesta edição da Devir Educação socializamos com os leitores sete significativas produções científicas abordando diferentes temas e perspectivas educacionais.

O primeiro artigo **“A formação do pedagogo para o ensino da matemática: avanços, desafios e perspectivas”**, de Mariana Antunes Medeiros de Oliveira e Erika dos Reis Gusmão Andrade, apresenta os desafios, avanços e perspectivas inerentes à formação em matemática, a partir entrevista com docentes que atuam na educação básica. Nesse contexto, as autoras analisam o período de 2018 a 2020, visando o diálogo entre o discurso das profissionais entrevistadas e os dados institucionais e as alterações da legislação vigente.

No segundo artigo, **“O uso das redes sociais na Educação Ambiental em tempos de isolamento social”**, de autoria de Roniel Santos Figueiredo e Laís Machado de Souza, os autores abordam a utilização das redes sociais para a Educação ambiental no contexto do isolamento social, apresentando e discutindo uma proposta metodológica elaborada em disciplina ministrada em uma instituição privada, apontando potencialidades e limitações da utilização do Instagram.

No terceiro artigo, **“O novo papel da literatura, a técnica e a relação de ensino e aprendizagem”**, o autor Nivaldo Medeiros Diógenes tematiza o uso das tecnologias para o ensino de literatura na perspectiva dos jogos eletrônicos. Para tanto, elenca o livro-game “Memórias do Sargento de Milícias, de Manuel Antônio de Almeida, visando analisar possibilidade de recriação literária a partir da tradução intersemiótica. O intuito é compreender a relação entre literatura, leitura e jogos eletrônicos e estimular a leitura e a produção de textos.

O quarto artigo, **“Concepções de professoras colombianas sobre a profissão docente: significados, escolhas e exercício profissional”**, de autoria de Edmila de Oliveira e Denise Barreto, analisa a concepção de um grupo de professoras colombianas sobre a profissão docente. Com base na abordagem *“conversa interativo-provocativa”*, as autoras apresentam narrativas de seis professoras que atuam em um Instituto de ensino primário, na cidade de Ibagué-Tolima-Colômbia, evidenciando a relevância da

profissão docente, bem como a necessidade do processo ininterrupto de formação, elemento fundamental para uma educação qualitativa.

Sobre o quinto artigo, **“Formação socioemocional: olhares para a docência na educação básica”**, de Ezir George Silva e Thayanne Lima da Silva, a temática discute a escola desejada no século XXI a partir de um olhar crítico sobre a dimensão socioemocional e seu impacto quando da elaboração de legislações educacionais brasileiras. Nesse contexto, os autores propõem uma reflexão sobre uma prática docente pautada pela formação humana e chamam a atenção para os desdobramentos de tal formação e sua relevância no âmbito da leitura acerca da relação do socioemocional com o político e social.

O sexto artigo, **“Formação docente em ambientes virtuais: quando os professores de Biologia aprendem à distância”**, Ercules Laurentino Diniz, Giovanna Barroca de Moura e Maria das Graças de Almeida Baptista, investigam a concepção de alguns estudantes de licenciaturas em Ciências Biológicas no contexto da educação a distância. Nessa perspectiva, os autores discorrem sobre o processo de formação na licenciatura elencada no âmbito da Universidade Federal da Paraíba e, a partir da análise dos dados coletados em entrevista realizada com alguns estudantes, tecem algumas considerações sobre os aspectos mais relevantes apontados pelos entrevistados.

Quanto ao sétimo artigo, **“Dois movimentos, duas formas de desfazimento: a escola sem partido, as ocupações secundaristas e o debate sobre o lugar da educação na atualidade”**, de autoria de Lucas de Oliveira Carvalho e Dinamara Garcia Feldens, trata de discutir as transformações ocorridas na escola a partir da relação entre dois movimentos políticos: um com viés enrijecedor e autoritário, representado pela “Escola sem Partido” e outro por uma via da resistência criadora e da produção de singularidade. A partir do conceito de sociedade de controle, de Gilles Deleuze, Lucas e Dinamara levantam questões importantes sobre os efeitos dessa transformação também no âmbito da sociedade e da própria educação.

Agradecendo à valiosa contribuição dos autores, cujas temáticas evidenciam o esforço em compreender as transformações, avanços e desafios no campo educacional, desejamos que os leitores usufruam da leitura e sintam-se instigados a contribuir com

pesquisas e produção de conhecimento científico para a educação brasileira, a qual constantemente apresenta constantes desafios e inovações.

Lavras(MG) maio de 2021.

Profa. Dra. Dalva de Souza Lobo